

Por **Nathalia Farias e Newton Cerezini**

Diretora da Escola Fazendária de Pernambuco | Diretor do Instituto de Gestão de Pernambuco

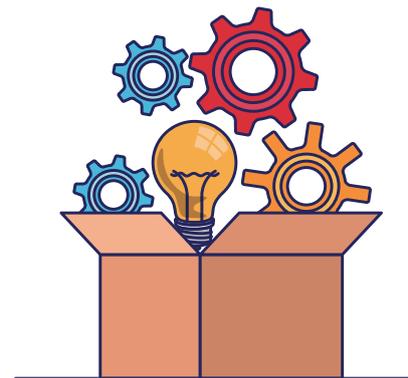
Sefaz | Seplag

Falamos sobre isso há pouco mais de seis anos. E confessamos que foram alguns dias pensando, discutindo, no que escrever sobre o tema. Não queríamos falar mais sobre a importância ressaltada pelo relatório do Banco Econômico Mundial, ou que é uma competência essencial para todo servidor público, ou, ainda, que é uma das habilidades que vai garantir nossos empregos no futuro presente. Isso boa parte das pessoas já sabem e, de alguma maneira, até já nos viram falar nos diversos eventos do campo.

Então o que seria novo? Será que precisa ser novo? O que é o novo? Seria filosofar demais ou são questões cruciais para nos fazer voltar e compreender melhor os conceitos? Pois bem, não estamos falando de inventar a roda, registrar patente, ganhar dinheiro. E sim de resolver problemas. Parece clichê, porém, na maioria das vezes não sabemos nem qual é o problema, quem dirá criar ou inovar, apontar outras direções. Seguimos com nossas crenças e caminhos já percorridos para dar soluções ótimas aos novos problemas complexos de uma sociedade mergulhada no ciberespaço. Passamos por cima da nossa essência, sem considerar a origem das nossas ideias, ou mesmo atentar para o surgimento delas.

O tema exige transpiração, parafraseando Thomas Edison, criatividade e inovação são 1% inspiração e 99% transpiração. É sobre colocar para fora as conexões processadas mentalmente, por meio de inputs diversos, com sentidos abertos e olhar atento. É silenciar a voz falada, para ouvir a voz de dentro. É como deixar fluir os dedos no teclado, dos pensamentos que tocam a mente ao escrever esse texto.

Enquanto procuramos palavras para expressar, em ordem coerente, a necessidade que temos de parar, respirar lentamente, expirar tão lento quanto, caminhar e voltar a decifrar o enigma que aflige alguém em algum lugar. Do qual nós, enquanto servidores públicos, temos a missão de servir e sanar o incômodo sentido. Suprir a lacuna dos valores socialmente invertidos, enxergar os seres como seres, habitantes vindos (e vivendo) da terra, e não como coisas a serviço do ter.



Sobre o tema, ressaltamos ainda a importância de confiar no propósito, de viver com respeito, de olhar para si e entregar o melhor. Sobre o tema, nada de se comparar com o colega ao lado, mas colaborar na construção de novas ideias. Abraçar a diversidade para soluções múltiplas. E mais uma vez, transpirar. Joga para o universo! Alguém precisa do que você tem guardado!